

COVID-19 E O LUTO E MELANCOLIA NA PSICANÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA CIENTÍFICA

*Vinicius Novais G. de Andrade*¹

RESUMO: Cada vez mais notamos que a pandemia por COVID-19 trouxe consigo impactos duradouros para o psiquismo humano. Um desses impactos se relaciona aos processos de fazer luto ou melancolia durante o período pandêmico. Esse artigo teve o objetivo de integrar os resultados da produção acadêmica brasileira de artigos relacionados com COVID-19, Psicanálise, Luto e Melancolia. Foi construída uma revisão integrativa de artigos científicos oriundos do portal de dados *SciELO* e *Google Scholar*, totalizados em 12 artigos. Os descritores utilizados foram: COVID-19; Psicanálise, Luto e Melancolia. Como resultados foram integrados: o ano de publicação, título dos artigos, objetivos dos textos, metodologias utilizadas pelos autores e principais conclusões. Sintetizamos que 2020 foi o ano com mais publicações; que os objetivos se relacionavam com o impacto da pandemia sobre o psiquismo humano, dos processos de constituição do luto e da melancolia durante a pandemia e sobre o trabalho possível em psicanálise durante o referido período; que a maior parte dos artigos foram de revisão de literatura e que as conclusões se referiam a temas como: críticas ao Estado brasileiro, formas do sujeito se posicionar frente a pandemia, arte e articulação como possibilidades, necessidade de invenções e trauma.

Palavras-chave: Covid-19. Psicanálise. Luto. Melancolia.

ABSTRACT: We increasingly notice that the COVID-19 pandemic has brought with it lasting impacts on the human psyche. One of these impacts relates to the processes of mourning or melancholy during the pandemic period. This article aims to integrate the results of the Brazilian academic production of articles that relate to COVID-19, Psychoanalysis, Mourning and Melancholy. An integrative review of scientific articles from the SciELO and Google Scholar data portal was constructed, totaling 12 articles. The descriptors used were: COVID-19; Psychoanalysis, Mourning and Melancholy. As results were observed: the year of publication, title of the articles, objectives of the texts, methodologies used by the authors and main conclusions. We concluded that 2020 was the year with the most publications; that the objectives were related to the impact of the pandemic

¹ Pós-doutorado em Psicologia. Doutor em Psicologia pela PUC Goiás (com período de doutorado sanduíche na Universidade do Porto na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação). Mestre em Psicologia (PUC Goiás). Psicólogo graduado pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Psicanalista. Coordenador do curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser e docente da mesma instituição. Contato: viniciusnovais@unifan.edu.br

on the human psyche, of the processes of mourning and melancholy during the pandemic and on the possible work in psychoanalysis during that period; that most of the articles were literature review and that the conclusions refer to topics such as: criticism of the Brazilian State, ways of the subject to position himself in the face of the pandemic, art and articulation as possibilities, need for inventions and trauma.

Keywords: Covid-19. Psychoanalysis. Grief. Melancholy.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia por SARS-CoV-2 teve início em Dezembro de 2019. Trata-se de uma doença infectocontagiosa “causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave” (BRITO *et al.*, 2020, p. 55). De acordo com Zhu N *et al.* (2019 *apud* LIMONGI; OLIVEIRA, 2020, p. 140) tem-se que:

foi identificado em Wuhan, China, em pessoas que frequentaram um mercado úmido, a presença de um novo CoV, denominado SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19, que rapidamente se espalhou pelo mundo de forma pandêmica

De acordo com informações quantitativas da Universidade Johns Hopkins, publicadas pela CNN Brasil em 20/09/2021², aproximadamente 4,7 milhões de pessoas morreram em decorrência da pandemia pelo vírus SARS-CoV-2 no mundo. De acordo publicação da Agência Brasil³, em 20/09/2021, no Brasil, 590.955 pessoas morreram pelo mesmo motivo.

Conforme asseveram Limongi e Oliveira (2020), a pandemia por COVID-19 provocou inúmeras mortes, além de uma série de instabilidades do ponto de vista ambiental, social, econômico e comportamental. A vida das pessoas foi alterada drasticamente e abruptamente em vários sentidos, trazendo consequências a curto, médio e longo prazo que ainda não temos como mensurar ou prever. De acordo com Albuquerque e Ribeiro (2020, p. 2):

² Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/com-675-000-mortes-por-covid-eua-ultrapassam-obitos-de-pandemia-da-gripe-de-1918/>

³ Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-09/covid-19-brasil-tem-2124-milhoes-de-casos-e-5909-mil-mortes>.

Quando o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, havia especulações sobre como seria o comportamento do vírus em um país populoso, densamente urbanizado e de clima tropical. Existia certa expectativa de que temperaturas mais quentes pudessem diminuir a transmissão. Ademais, esperava-se um aproveitamento maior da existência do Sistema Único de Saúde (SUS) e da atenção primária capilarizada por todo o território por intermédio dos agentes comunitários de saúde e de endemias. No entanto, uma das principais problemáticas que se agudizou a partir do caso brasileiro é como a pandemia da COVID-19 é condicionada pelas enormes desigualdades socioespaciais que caracterizam o país e como tem contribuído para o acirramento das mesmas (ALBUQUERQUE; RIBEIRO, 2020, p. 2).

Assim, constatamos que a pandemia acirrou desigualdades sociais, econômicas e educacionais. Com o desemprego, o medo, o adoecimento e, sobretudo, as mortes, provocaram impactos psíquicos na população brasileira.

Os processos de luto e melancolia não são conceitos e ou experiências contemporâneas. Sigmund Freud se debruçou em vários momentos para escrever sobre suas experiências clínicas acerca do luto. Freud (1917) em seu texto clássico “Luto e Melancolia” explicou teoricamente sobre como as pessoas constroem o luto ou a melancolia quando da perda um objeto de investimento libidinal e como se o sujeito se posiciona na linguagem quando perde algo ou alguém que ama (e odeia ao mesmo tempo).

De acordo com Freud (1917, p. 250):

E no que consiste então o trabalho realizado pelo luto? Acho que não parecerá forçado apresentá-lo da seguinte forma: o teste de realidade mostrou que o objeto amado não mais existe, de modo que o respeito pela realidade passa a exigir a retirada de toda a libido das relações [Verknüpfungen] anteriormente mantidas com esse objeto. Contra isso ergue-se então uma compreensível oposição. Afinal, como se pode observar, de modo geral o ser humano - mesmo quando um substituto já se delineia no horizonte - nunca abandona de bom grado uma posição libidinal antes ocupada.

Diferente do luto, na melancolia outra posição de sujeito se faz, uma posição subjetiva que desconhece o que perdeu naquilo ou naquele que não existe mais concretamente. Segundo Freud (1917, p. 250)

Numa série de casos, é evidente que também a melancolia pode ser uma reação à perda de um objeto amado. Em outras ocasiões, constata-se que a perda pode ser de natureza mais ideal, o objeto não morreu realmente, mas perdeu-se como objeto de amor (por exemplo, no caso de uma noiva abandonada). Em outros casos, ainda, consideramos razoável supor que tal perda tenha de fato ocorrido, mas **não conseguimos saber com clareza o que afinal foi perdido; portanto, temos motivos para achar que também o doente não consegue nem dizer, nem apreender conscientemente o que perdeu.** Esse

desconhecimento ocorre até mesmo quando a perda desencadeadora da melancolia é conhecida, pois, se o doente sabe quem ele perdeu, não sabe dizer o que se perdeu com o desaparecimento desse objeto amado (grifo do autor).

Se no processo de luto o mundo exterior ao sujeito perde a graça, pois aquele objeto “externo” a si mesmo não se mostra mais presente, na melancolia acontece diferente. O próprio eu é que se torna extremamente empobrecido, ou nas palavras de Freud (1917, p. 254) “no luto, o mundo tornou-se pobre e vazio; na melancolia, foi o próprio Eu que se empobreceu”. A melancolia seria, portanto, uma versão do luto que evoluiu para uma expressão patológica da perda.

Apreendemos que perder algo ou alguém, em razão de nossas ligações libidinais com os objetos não é algo simples e sem dor, sofrimento e satisfação inconscientes. Entretanto, há certos momentos ou situações de perda que podem complexificar o processo de constituição do luto em melancolia. Kallas (2020, p. 58), afirma que:

O luto é um processo de despedida, de encarar a solidão, a finitude, a transitoriedade, as incertezas. O período de luto na pandemia pode se agravar já que não é permitido à família do paciente visitar seu parente no hospital, e não há possibilidade de dizer adeus. O enterro é feito com o caixão fechado, com um número restrito de pessoas, e os rituais necessários à elaboração do luto são quebrados. Os rituais de morte sempre existiram. O sepultamento é um ritual antigo. Quando não há esse tempo necessário de elaboração da perda, ela pode se transformar em um luto patológico.

Desta forma, notamos que os processos de constituição de luto e melancolia são experiências que em tempos de pandemia por COVID-19 podem se tornar dificultadas. Assim, compreender teoricamente esse fenômeno durante a experiência da pandemia torna-se urgente. Pelo exposto, esse artigo tem o objetivo de integrar os resultados da produção acadêmica brasileira de artigos que se relacionem com COVID-19, Psicanálise, Luto e Melancolia.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com delineamento de revisão integrativa de literatura científica (RI). De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010, p.103):

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de

conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

A RI é, portanto, uma proposta metodológica que permite sintetizar resultados de pesquisas com diferentes metodologias, algo que enriquece e possibilita a constituição de um estado da arte acerca da temática, objetivo ou questão norteadora de investigação científica. Essa modalidade de revisão de literatura propõe o seguimento de passos metodológicos: 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase: discussão dos resultados; 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa. Nesta pesquisa:

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora: a definição da pergunta norteadora se mostra relevante pois é ela que apontara o norte temático e quais assuntos serão buscados na literatura objetivando a constituição da integração dos resultados posteriores. Portanto, para essa investigação estabeleceu-se a seguinte questão: como estão postas as temáticas de luto e melancolia, em perspectiva psicanalítica, durante o período pandêmico da COVID-19?

2ª Fase: busca ou amostragem na literatura: a definição dos bancos de dados teóricos necessita ter relações com a pergunta norteadora. Nessa pesquisa, o material teórico foi buscado no Google Scholar e SciELO, bases de dados que demonstra acessibilidade e diversidade de possibilidades de buscas, garantindo resultados variados nas bases de pesquisa.

3ª Fase: coleta de dados: essa fase deve ser cuidadosamente planejada e executada a fim de possibilitar acesso aos materiais representativos acerca da temática proposta na pergunta norteadora. Nessa pesquisa, foram utilizados os descritores: COVID-19 X LUTO; COVID-19 X Melancolia; COVID-19 X Psicanálise. Esses foram administrados em ambas bases de dados. Foi construído um instrumento de informações básicas acerca dos artigos e que nortearão a construção do quadro síntese de revisão integrativa. Foram contempladas: Ano de publicação, Autores, Título, Objetivo, Metodologia, Transcrição das principais conclusões. O

intervalo de tempo das publicações buscadas foi de 2019 a 2021, com o fundamento de que a COVID-19 teve sua emergência no ano de 2019.

4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos: Após acesso as bases de dados, inserção dos descritores e seleção dos artigos, procedeu-se a leitura dos títulos dos trabalhos e em seguida dos resumos. Foram de interesse do pesquisador o número de 12 artigos, que serão base para esta RI, contemplando as informações descritas na Fase 3.

5ª Fase: discussão dos resultados: nesta pesquisa a discussão se pautou pela descrição e análise crítica dos resultados segundo as teorias e diferentes metodologias emergentes nos artigos, bem como das principais conclusões a que os autores alcançaram quanto a seus objetivos a relação entre COVID-19, psicanálise, luto e melancolia.

6ª Fase: apresentação da revisão integrativa: essa RI terá seu *corpus* teórico sistematizado e exposto em um Quadro síntese, possibilitando visualização imediata e crítica do material apropriado pelo pesquisador apontando para categorizações possíveis na revisão.

Portando, vale ressaltar que a revisão integrativa de literatura científica funciona como instrumento importante na área de conhecimentos da Saúde, conforme apontam De Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 105):

Diante da necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, a revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico. Embora combinar dados de delineamento de pesquisa diversos seja complexo e desafiador, a condução da revisão integrativa, a partir da inclusão de uma sistemática e rigorosa abordagem do processo, particularmente da análise de dados, resulta na diminuição de vieses e erros.

Assim, a RI mostra-se adequada para o alcance do objetivo pretendido nesta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os doze (12) artigos oriundos das bases de dados *Google Scholar* e *SciELO*, foram organizados no Quadro 1, permitindo visualização das seguintes

informações de cada material: Ano de publicação, Autores, Título, Objetivo, Metodologia, Transcrição das principais conclusões.

	Autores/ano	Título	Objetivo	Metodologia	Transcrição das principais conclusões
1	Julio Verztman, Daniela Romão-Dias 2020	Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19	Este artigo busca discutir os impasses e as possibilidades do trabalho psicanalítico no contexto da pandemia do COVID-19." p. 269	Artigo teórico	O momento da pandemia do COVID-19 é um momento de catástrofe, tanto no que tange ao seu potencial traumático quanto ao seu violento clamor por transformação. Nenhum de nós sairá igual dessa catástrofe. Como analistas, cabe-nos auxiliar nossos pacientes a passarem por essa obrigatória mudança sem negá-la, já que que aí pode se operar o trauma desestruturante do desmentido. Esse testemunho da situação de catástrofe é um primeiro momento para a passagem da dor crua e indizível ao sofrimento possível ou elaborado. Para além do trabalho com os pacientes, um trabalho subjetivo do analista também se faz necessário, já que temos pela frente o enfrentamento de dois processos: o luto pela passagem para o setting online e o luto provindo da catástrofe." p. 284
2	Marília Brandão Lemos de Moraes Kallas 2020	Psicanálise, sonhos e luto na pandemia	"O objetivo deste trabalho é falar sobre os impactos da pandemia na vida psíquica dos sujeitos, desde as primeiras semanas até hoje, sobre o papel relevante da psicanálise e da clínica psicanalítica no mundo atual e apresentar as características dos sonhos e do luto nesta época de Covid-19." p. 55	Artigo documental	"O enterro é feito com o caixão fechado, com um número restrito de pessoas, e os rituais necessários à elaboração do luto são quebrados. Os rituais de morte sempre existiram. O sepultamento é um ritual antigo. Quando não há esse tempo necessário de elaboração da perda, ela pode se transformar em um luto patológico. [...] No caso do luto normal, a pessoa vai elaborar, resignificar, vai tecer com palavras um conforto para si mesma e retornar ao seu estado de equilíbrio, transformando a dor em saudade, em boas lembranças, em amor. O luto traumático é um luto que não se processa, que ultrapassa a capacidade de elaborar, de aceitar a morte, podendo se transformar numa depressão ou reagudizar quadros de transtornos mentais preexistentes".p. 59
3	Clarissa de Rosalmeida Dantas, Renata Cruz Soares de Azevedo, Laura Ciaramello Vieira, Maria Teresa Ferreira Côrtes,	O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia	"Este artigo pretende discutir aspectos universais e peculiares da vivência de luto no contexto da pandemia por COVID-19, a partir da escuta clínica de	Artigo empírico	"Depois, diante dos desafios encontrados no dia a dia e de um cenário em constante transformação, tivemos, e continuamos a ter, que inventar nossas próprias soluções. Em parte, é o que temos procurado ajudar os familiares em luto pré-perda ou enlutados a fazer: criar formas de contornar obstáculos e usufruir do possível, ainda que isso implique renunciar ao ideal. [...]Formulações mais recentes acerca do processo de elaboração do luto tendem a enfatizar menos o rompimento de vínculos

	Ana Laura Palma Federmann, Lucas da Matta Cucco, Leticia Roberta Rodrigues, Jennyfer Fernanda Rodrigues Domingues, Juliana Evangelista Dantas, Iuri Ponte Portella Roosevelt Moisés Smeke Cassorla 2020		familiares que perderam seus parentes que se encontravam internados.” p. 509		e o desapegar-se da pessoa falecida, e mais a constituição de novas e significativas formas de relacionamento, que continuam a evoluir e mudar” p. 526
4	Marco Antonio Coutinho Jorge, Denise Maurano Mello, Macla Ribeiro Nunes 2020	Medo, perplexidade, negacionismo, aturdimento – e luto: afetos do sujeito da pandemia	“Este artigo pretende refletir sobre as falas dos sujeitos em tratamento psicanalítico durante a pandemia de COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e, para tanto, elegeu alguns significantes que se impuseram à escuta dos psicanalistas ao longo do tempo.” p. 583	Artigo teórico	“Diante disso, a psicanálise sempre trabalhará incansavelmente para minar a crença nas verdades totalizantes, nas soluções universais, na disciplina cega, abrindo brechas, mantendo sempre um furo, um vazio vitalizante por onde o ar circule e a respiração se dê. Não à toa ela ganha muito destaque neste período de confinamento, isso sem falar na sobrecarga de luto de tantas perdas que está por ser feita.” p. 594
5	Juliana Marques Caldeira Borges 2020	O inominável que nos atravessa e seus desdobramentos psíquicos	“O presente artigo propõe refletir sobre possíveis questões decorrentes do surgimento da pandemia da Covid-19 no País e sobre os desdobramentos psíquicos do isolamento social no	Artigo teórico	“A isso eu acrescentaria: falar do medo e das fantasias de modo singular e diferente das listas de sintomatologia ou doenças que são citadas como agravantes neste momento, como “síndrome do pânico” “depressão”, “transtorno obsessivo compulsivo” entre outras. Para terminar esta apresentação não terminada, gostaria de dizer que não é por acaso que a arte vem nos salvar nesse atravessamento, com as lives e os shows que tantos de nós temos apreciado neste tempo.” p. 44

			período de quarentena, imposto para se evitar a circulação do coronavírus.” p. 39		
6	Anna Carolina Lo Bianco Fernanda Costa-Moura 2020	Covid-19: Luto, Morte e a Sustentação do Laço Social	“...o artigo situa as condições de desamparo em que se encontra o sujeito para enfrentar a pandemia.” p. 1	Estudo teórico	“Depois de traçarmos as vicissitudes que cercam a morte na vida do humano, procuraremos, para finalizar, falar do que temos a fazer hoje, de nossa posição de sujeitos, com o que terão sido as marcas e os efeitos da Covid-19. Como afirmamos de início, o conceito psicanalítico de trauma virá em nosso auxílio para situar o que está em jogo aqui. Trata-se da tomada de uma posição ética de enfrentamento de uma situação que nos força a não esconder o horror, mas tampouco sucumbir ao pânico e menos ainda à covarde indiferença. Voltamos a Freud (1921/1996a), quando, na virada dos anos 20 do século passado, mais uma vez se vale de experiências da vida cotidiana durante a Grande Guerra para retrair a incidência cruel da contingência e da morte no cerne da vida do sujeito.” p. 8
7	Bárbara de Souza Conte 2020	O trabalho do luto e os ritos coletivos	“...trabalho aborda o tema da desumanização a partir do trabalho do luto e da melancolia no texto freudiano. Apresenta a dupla direção apontada no sentido da queixa como autoacusação e o dar queixa no sentido da acusação pública. Aponta o respeito à realidade como o caminho de elaboração do luto e o desvio da realidade como condição da melancolização” p.13	Artigo teórico	“Recuperar-se da amnésia histórica coletiva, desfazer o desmentido e romper o silêncio frente à violência de Estado, abrem a criação de ações coletivas, respeito aos rituais que mantêm as tradições dos povos, e constituem vias substitutivas para a re-humanização. Tornam-se alternativas de elaboração de luto e não de melancolização. Não poderia deixar de apontar a parcela de contribuição da Sigmund Freud Associação Psicanalítica nessas situações através do SIG Intervenções Psicanalíticas e do Coletivo Testemunho e Ação. Em cada um desses espaços desenvolvemos projetos coletivos.” p. 19
8	Luiz Alberto de Souza Junior;	Testemunhos durante a pandemia:	“Este trabalho propõe-se a refletir sobre a	Artigo documental	Retomar as produções enunciativas dos sujeitos que vivenciam a pandemia, com suas significações, polissemias e

	Guilherme Freitas Henderson 2021	reflexões psicanalíticas sobre trauma, Estado, economia e morte	experiência do sujeito perante a pandemia de covid-19 por meio de uma perspectiva psicanalítica." p. 1		manifestações do inconsciente, nos mostrou que existe um saber transformador que busca se fazer reconhecer por esses sujeitos. As possibilidades desse saber transformativo comparecem, nos testemunhos, como vimos, nos sonhos de angústia, em que notamos surgir a possibilidade do encontro com uma verdade dolorida, porém necessária, uma necessidade do sujeito de se permitir ir além das suas demandas de amparo. [...]O desamparo é entendido para a psicanálise como constitutivo da condição humana. A questão que devemos nos colocar é como o sujeito vive o seu desamparo, e quais respostas privilegiadas o Estado fornece para isso, seus efeitos subjetivos e consequências políticas." p. 9-10
9	Paulo Tadeu Ferreira Teixeira 2021	Pandemia Covid-19: Reflexões Sobre o Enlutamento	Este artigo teórico tem o objetivo de refletir sobre a relevância da vivência do luto no atual momento de pandemia COVID-19. Reconhecer de que forma este processo está sendo vivenciado frente às situações de enfrentamento dentro do cenário nacional. A pesquisa visa propor uma reflexão sobre a vivência do luto, interditados pela emergência da pandemia da Covid-19." p. 582	Artigo teórico	Compreende-se que na situação atual de crise como a que estamos enfrentando, diversos cenários devem ser traçados e não há apenas um caminho possível. Neste momento, pode-se destacar o cenário que surge perante a pandemia: o luto. É evidente que o panorama atual proporciona numerosos e complexos aspectos a ser levada em consideração, afinal a sociedade tem sido fragilizada nas mais diversas partes, destaca-se fatores atingidos como a economia, saúde, educação, entre outros. [...]Conclui-se que, mediante as perdas e o desenvolvimento do luto, uma forma de manter o equilíbrio emocional durante este momento de pandemia, acredita-se que a busca por novas reinserções sociais, adotar novos papéis, construir um novo cenário e experienciar novas conquistas e respostas, contribui significativamente ao desenvolvimento da resiliência e uma melhor resignificação do luto." p. 589-590
10	Marcia Regina de Oliveira Lupion 2021	A Covid-19, o luto e a gestão do corpo morto pela prefeitura de Maringá-PR	neste artigo discutiremos a gestão do corpo morto pós-Covid-19 frente aos protocolos estabelecidos pela Prefeitura de Maringá, no Paraná. Evento	Artigo documental	Como não houve sobrecarga quer seja do sistema de saúde e funerário até o início de março de 2021, não se verificou abusos em relação aos protocolos como visto em cidades como São Paulo e Manaus por exemplo. Observou-se, no entanto, que embora investidos do rigor proposto pelo Ministério da Saúde os velórios ocorridos em Maringá parecem ter seguido trâmites que garantiram alguns momentos de direito à dor e ao sofrimento vividos pelos

			de ordem recente, o estudo realizado a partir análise de documentos administrativos como Decretos e Portarias municipais verificou a mudança expressiva nos rituais de despedida e conjecturou acerca das implicações que tais medidas tem trazido para os vivos, sobretudo os enlutados.” p. 235		enlutados.” p. 248
1 1	Nelma Cabral Adriana Novais Matos Bárbara Catelli Gláucia Viana Luiza Scarpa 2021	Luto e melancolização na pandemia do COVID-19	“A partir das perdas experienciadas por meio da pandemia do coronavírus - Covid-19, o artigo busca refletir sobre a dimensão traumática que a sociedade atravessa. Ela se caracteriza pela impossibilidade de realizar os ritos de sepultamento necessários para o trabalho de luto, e ainda encara a banalização e indiferença dos governantes na forma de tratar as perdas.” p. 2	Relato de Experiência	Se a experiência disruptiva de nossas vidas trazidas pela COVID-19, seu agravamento com o descaso e a indiferença do governo para com as mortes e com parte significativa de sua população, nos convidou a pensar o efeito da ausência de um ritual funerário sobre a subjetividade, também nos convida a indagar sobre a participação de toda a população brasileira direta ou indiretamente nesta história. Concluímos que não é possível se manter indiferente ao receber em nossos abrigos, a estatística dos mortos, e levar a vida como se estivéssemos imunes à presença desses mortos, próximos ou distantes. É, e será, preciso olhar o desastre e as ruínas advindas desse momento e se haver com as sombras desses mortos, para não ficarmos imerso numa melancolização.” p. 14
1 2	Gabriel Lima de Oliveira; Daniel Mondoni; Lucas Palma	“Da cidade à rede, tem parada?": Estação Psicanálise na pandemia	Este texto procura pensar o atravessamento da pandemia de Covid-19 no	Relato de Experiência	A prática do coletivo Estação Psicanálise se faz nessa articulação entre a história do sujeito e a História coletiva. Por fim, vale ressaltar que as leituras propostas no presente trabalho só poderão recolher seus efeitos de pertinência e se precipitar num

2021	de Covid-19	coletivo Estação Psicanálise, um grupo heterodoxo de psicanalistas que realizam atendimentos em espaço público na cidade de Campinas. Com as medidas de isolamento, nosso dispositivo se transformou. O texto procura pensar tais transformações, a partir de três leituras diferentes sobre o impacto da pandemia no dispositivo: sobre sua história, sobre a formação do analista e sobre os efeitos psíquicos nos sujeitos escutados pelos analistas do coletivo.” p. 297		momento de concluir em algum tempo ainda incerto... Nachträglich! E é função da psicanálise e dos(as) psicanalistas não produzir um fechamento do instante de incerteza em que nos encontramos, seja no que diz respeito às transferências de trabalho e o funcionamento em coletivo, à formação do analista e à direção de tratamento. Pois esse instante pode ser estratégico para as soluções singulares frente ao que já ocorreu até aqui e o que ainda ocorrerá daqui em diante.” p. 310
------	-------------	--	--	---

Quadro 1: Informações dos artigos selecionados para a Revisão Integrativa.

Fonte: Dados produzidos pelo autor (2021)

O processo de sistematização dos resultados da pesquisa de Revisão Integrativa possibilitou o contato com informações importantes no que se refere à COVID-19, Psicanálise, Luto e Melancolia. Estas permitiram apreender as produções sobre esses assuntos publicados em artigos nos anos de 2019 a 2021.

Os resultados sistematizados no Quadro 1, passam a ser descritos e analisados: Ano de publicação dos artigos; Objetivos dos artigos; Metodologias dos artigos; Principais conclusões.

3.1- Ano de Publicação dos artigos

A busca e seleção dos artigos nas bases de dados *SciELO* e *Google Scholar*, dos anos de 2019 a 2021, resultou em um *corpus* empírico de doze (12)

artigos. Desse montante, nenhum deles foi publicado no ano de 2019. Infere-se que isso seja explicado pelo fato da pandemia por COVID-19 tenha sido iniciada no mês de dezembro, resultando em uma impossibilidade de construir estudos científicos aprofundados sobre o tema e publicá-los em periódicos, pois sabe-se que esse processo demanda tempo, meses e até mesmo anos.

Dos doze (12) artigos, sete (07) deles foram publicados em 2020 e cinco (05) deles no ano de 2021. Infere-se que o número maior de publicações no ano de 2020 seja justificado por três argumentos: um deles é o de que em 2020 houve uma efervescência científica, ainda que as atitudes do Governo Federal fossem na direção contrária, com o intuito de disseminar conhecimento sobre COVID-19 e os processos de luto e melancolia. Outro argumento seria o de que em 2020 foi o momento em que o Brasil viveu a realidade do maior número de mortes durante a pandemia, uma realidade empírica que não pode ser ignorada pelo campo das ciências da saúde e psicanálise. O terceiro argumento seria o de que nesse período houve celeridade nas publicações de dossiês temáticos sobre a pandemia, como por exemplo, a “Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental” em seu volume 23 (número 3), publicada no ano de 2020.

Por fim, no ano de 2021 foram localizados, selecionados e sistematizados cinco (05) artigos, o que pode ser justificado pelo fato desta pesquisa ter sido realizada no mês de setembro de 2021, ou seja, um período temporal que não contemplou os doze (12) meses do ano.

3.2- Objetivos dos artigos

Os artigos selecionados para essa Revisão Integrativa possuem objetivos de pesquisa variados. Por outro lado, eles possuem aproximações quanto aos seus temas, levando em conta que essa RI objetiva integrar e analisar a produção teórica sobre COVID-19, Psicanálise, Luto e Melancolia.

A análise dos doze (12) artigos permitiu ao pesquisador aglutinar por semelhança os objetivos deles em três eixos temáticos: 1- Impactos psíquicos provocados pela COVID-19; 2- Corpo, sepultamento e luto e 3- O trabalho psicanalítico em tempos de pandemia.

Sobre o primeiro tema: “Impactos psíquicos provocados pela COVID-19”, tem-se, por semelhança, os seguintes trabalhos:

Psicologias em Movimento - v.2, n.1: jan-jul, 2022.

- Kallas (2020), cujo título é “Psicanálise, sonhos e luto na pandemia”,
- Borges (2020) com o artigo “O inominável que nos atravessa e seus desdobramentos psíquicos”;
- Lo Bianco e Costa-Moura (2020), com título: “Covid-19: Luto, Morte e a Sustentação do Laço Social”;
- Souza Junior e Henderson (2021): “Testemunhos durante a pandemia: reflexões psicanalíticas sobre trauma, Estado, economia e morte”.

Nesse eixo temático foram trazidos nos objetivos dos artigos temas como: impactos psíquicos da pandemia, a constituição de elaborações oníricas durante a pandemia; o isolamento social e suas reverberações no psiquismo; pandemia e seus efeitos de desamparo psíquico e a experiência psíquica do sujeito frente às demandas e limitações impostas pela pandemia por COVID-19.

Sobre o segundo eixo temático, “Corpo, Sepultamento e Luto”, tem-se os seguintes trabalhos:

- Dantas et. al (2020), com artigo intitulado: “O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia”;
- Conte (2020), com o artigo: “O trabalho do luto e os ritos coletivos”
- Teixeira (2021), intitulado: “Pandemia Covid-19: Reflexões Sobre o Enlutamento”;
- Lupion (2021), com o artigo: “A Covid-19, o luto e a gestão do corpo morto pela prefeitura de Maringá-PR”;
- Cabral (2021), com o estudo: “Luto e melancolização na pandemia do COVID-19”.

Nesse eixo temático foram trazidos nos objetivos dos artigos temas como: a experiência do enlutamento para famílias com vítimas fatais da COVID-19; as limitações impostas pela COVID-19 aos rituais de sepultamento e a desumanização desse processo de luto; a (im) possibilidade de realização do luto frente às limitações proporcionadas pela pandemia; e as formas pelas quais os corpos mortos foram “governados” em seu processo de sepultamento pelas instâncias de gestão municipal.

Sobre o eixo temático “O trabalho psicanalítico em tempos de pandemia”, tem-se os seguintes trabalhos:

- Verztman e Romão-Dias (2020) e seu artigo intitulado: “Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19”;
- Kallas (2020), cujo título é “Psicanálise, sonhos e luto na pandemia”;
- Coutinho Jorge, Maurano Mello e Nunes (2020), com o trabalho: “Medo, perplexidade, negacionismo, aturdimento – e luto: afetos do sujeito da pandemia”;
- Oliveira e Palma (2021), e o artigo intitulado: “Da cidade à rede, tem parada?": Estação Psicanálise na pandemia de Covid-19.

Nesse eixo temático foram trazidos nos objetivos dos artigos temas como: as possibilidades e impossibilidades do trabalho analítico nas modalidades presenciais e virtuais; a experiência do sonhar durante a pandemia e o tratamento analítico; as falas significantes durante a análise em tempos de pandemia e a experiência de atendimento no/do espaço público ao espaço virtual.

3.3- Metodologias dos artigos

As metodologias utilizadas pelos autores dos doze (12) artigos também foram variadas. Foram utilizadas metodologias de pesquisas de revisão de literatura, pesquisa documental e relato de experiência. Foram dois (02) relatos de experiência, ainda que essa expressão não aparecesse de forma evidente; três (03) artigos de pesquisa documental, ainda que essa expressão não aparecesse de forma evidente; seis (06) artigos de revisão de literatura e um (01) artigo de pesquisa empírica.

Acerca das metodologias de pesquisa utilizadas pelos pesquisadores, infere-se que os artigos teóricos são em maior quantidade em razão da sua maior acessibilidade de construção. Os relatos de experiência e as pesquisas documentais não exigem que exista um projeto de pesquisa aprovado por Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, razão pela qual, inferimos existir apenas um artigo de pesquisa empírica (que também não menciona Comitê de Ética).

3.4- Principais conclusões dos artigos

As conclusões dos artigos são plurais pois encontram-se na dependência de seus respectivos objetivos de investigação. Há conclusões semelhantes, como, por exemplo, em Conte (2020) e Souza Junior e Hendersen (2021) que mencionam críticas acerca da postura do Estado brasileiro acerca do enfrentamento à pandemia, nas palavras de Conte (2020, p. 19) “romper o silêncio frente à violência do Estado, abrem a criação de ações coletivas, respeito aos rituais que mantêm tradições dos povos”, ou em Souza Junior e Hendersen (2021, p.10): “a questão que devemos nos colocar é como o sujeito vive o seu desamparo, e quais respostas privilegiadas o Estado fornece para isso”. Nessa mesma proposição encontra-se Matos *et. al* (2021, p. 14), concluindo que há: “agravamento com o descaso e a indiferença do governo para com as mortes e com parte significativa da população”.

Outras conclusões afirmam sobre a posição de sujeito e suas ligações com o conceito de trauma, “nossa posição de sujeitos com o que terão sido as marcas e efeitos da COVID-19 [...] uma situação que nos força a não esconder o horror” (LO BIANCO; COSTA MOURA, 2020, p. 8), bem como não podermos nos posicionar de forma indiferente ou em pânico. Devemos, portanto, considerar que “esse testemunho da situação de catástrofe é um primeiro momento para a passagem da dor crua e indizível ao sofrimento possível e elaborado” (VERZTMAN; ROMÃO-DIAS, 2020, p. 284). Tem-se, portanto, como uma conclusão que o trabalho de articulação de sujeito não deve cessar.

Conclusão, também, diante da não possibilidade de nomeação dos afetos vividos sobre a pandemia, é a “salvação” pela arte, “com as lives e os shows que tantos de nós temos apreciado neste tempo” (BORGES, 2020, p. 44), pelo movimento de “inventar nossas próprias soluções” (DANTAS *et al.*, 2020, p. 526); por via das relações sociais (TEIXEIRA, 2020) e, inclusive, pela própria psicanálise frente ao inesperado do luto e da pandemia “abrindo brechas, mantendo sempre um furo, um vazio vitalizante por onde o ar circule e a respiração se dê” (COUTINHO JORGE; MAURANO MELLO; NUNES; 2020, p. 595). Nessa mesma direção, encontra-se conclusão de Oliveira, Mondoni e Palma (2021, p. 310) quando afirmam que: “e é função da psicanálise e dos (as) psicanalistas não produzir um fechamento do instante de incerteza em que nos encontramos”.

Por fim, em termos de conclusões dos artigos, em se tratando de procedimentos de velórios, o Município de Maringá seguiu os documentos oficiais e parecem ter garantido aos familiares momentos de despedida e onde “não se verificou abusos em relação aos protocolos” (LUPION, 2021, p. 248).

4. CONCLUSÕES

Esse artigo teve o objetivo de integrar os resultados da produção acadêmica brasileira de artigos que se relacionem com COVID-19, Psicanálise, Luto e Melancolia.

A partir da construção da Revisão Integrativa, concluímos sobre algumas características do objetivo de investigação proposto. Concluímos que a produção científica e acadêmica que relaciona COVID-19, Psicanálise, Luto e Melancolia mostra-se pouco numerosa, sobretudo quando o delineamento das pesquisas envolve a empiria. Assim, concluímos que dos anos de 2019, 2020 e 2021, o ano em que mais foram localizados artigos foi o de 2020, possivelmente em razão da efervescência científica, pela urgência de compreensão do fenômeno e tendo em vista o número crescente de mortos pela pandemia em território nacional e internacional e pela produção acadêmica de dossiês temáticos sobre COVID-19.

Concluímos que os objetivos dos artigos, salvaguardadas suas diferenças, versam basicamente sobre três grandes temas: o impacto da pandemia sobre o psiquismo humano, os processos de constituição do luto e da melancolia durante a pandemia e sobre o trabalho possível em psicanálise durante os momentos de isolamento social e pandemia de uma forma geral, bem como a necessidade do atravessamento do consultório físico para o virtual.

Concluímos que a maior parte dos artigos analisados nesta pesquisa é de revisão de literatura, supostamente pela acessibilidade de sua constituição, e que a metodologia menos empregada foi a de pesquisa empírica, possivelmente em razão das dificuldades que a pandemia impôs, inclusive em relação a aprovação de projetos por Comitês de Ética.

Por fim, entendemos que as conclusões alcançadas pelos autores abordam temas como: críticas ao Estado; formas do sujeito se posicionar frente ao inesperado e inominável da pandemia; sobre a arte, o retorno das articulações de linguagem e a própria psicanálise como possibilidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mariana Vercesi; RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. Desigualdade, situação geográfica e sentidos da ação na pandemia da COVID-19 no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. V.36(12), 2020.

BORGES, Juliana Marques Caldeira. O inominável que nos atravessa e seus desdobramentos psíquicos. *Reverso*, Belo Horizonte, v. 42, n. 80, p. 39-46, dez, 2020.

BRITO, Sávio Breno Pires. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigilância Sanitária em Debate*, vol. 8, núm. 2, pp. 54-63, 2020.

CABRAL, Nelma et al. Luto e melancolização na pandemia do COVID 19. Leitura Flutuante. *Revista do Centro de Estudos em Semiótica e Psicanálise*, v. 13, n. 1, 2021.

CABRAL, Nelma; MATOS, Adriana Novais; CATELLI, Bárbara; VIANA, Glaucia; SCARPA, Luiza. Luto e melancolização na pandemia do COVID 19. *Revista do Centro de Estudos em Semiótica e Psicanálise*. v. 13 n. 1, 2021.

CONTE, Bárbara de Souza. O trabalho do luto e os ritos coletivos. *SIG revista de psicanálise*. Vol. 9, n. 17, 2020.

COUTINHO JORGE, Marco Antonio; MELOO, Denise Maurano; NUNES, Macla Ribeiro. Medo, perplexidade, negacionismo, aturdimento – e luto: afetos do sujeito da pandemia. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, São Paulo, 23(3), 583-596, set. 2020.

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida et. Al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, São Paulo, 23(3), 509-533, set. 2020.

DE OLIVEIRA, Gabriel Lima; MONDONI, Daniel; PALMA, Lucas. “Da cidade à rede, tem parada?": Estação Psicanálise na pandemia de Covid-19. *Estilos da Clínica*, V. 26, no 2, 2021.

DE SOUSA JUNIOR, Luiz Alberto; HENDERSON, Guilherme Freitas. Testemunhos durante a pandemia: reflexões psicanalíticas sobre trauma, Estado, economia e morte. *Saúde Soc*. São Paulo, v.30, n.3, e200435, 2021.

DE SOUZA, Marcela Tavares; DA SILVA, Michelly Dias; DE CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 2010.

FREUD, Sigmund. *Luto e melancolia*. In: _____. A história do movimento psicanalítico: artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos (1914-1916). Direção. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 249-263. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas, 14), 1917.

KALLAS, Marília Brandão Lemos de Moraes. Psicanálise, sonhos e luto na pandemia. *Reverso*, Belo Horizonte, v. 42, n. 80, p. 55-62, dez. 2020.

LIMONGI, Jean Ezequiel; OLIVEIRA, Stefan Vilges. COVID-19 e a abordagem One Health (Saúde Única): uma revisão sistemática. *Vigil. sanit. Debate*. ;8(3), 2020.

Psicologias em Movimento - v.2, n.1: jan-jul, 2022.

LO BIANCO, Anna Carolina; COSTA-MOURA, Fernanda. Covid-19, luto e morte. *Psicologia: Ciência e Profissão*. v. 40, e244103, 1-11, 2020

LUPION, Marcia Regina de Oliveira. A Covid-19, o luto e a gestão do corpo morto pela prefeitura de Maringá-PR. *Revista NUPEM*, Campo Mourão, v. 13, n. 30, p. 235-250, set./dez. 2021.

TEIXEIRA, Paulo Tadeu Ferreira. Pandemia Covid-19: Reflexões Sobre o Enlutamento. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.15 N. 54 p. 582-592, Fevereiro/2021.

VERZTMAN, Julio; ROMÃO-DIAS, Daniela. Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, São Paulo, 23(2), 269-290, jun. 2020.